

Ensino e Aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE) na Universidade Federal de Uberlândia (UFU): O Contexto de Formação de Professores Através da Abordagem Intercultural

Profa. Ms. Alessandra Montera Rottaⁱ (UFU)

Resumo:

O aumento da demanda pelo ensino e aprendizagem do Português como Língua Estrangeira (PLE) nas universidades federais brasileiras, fruto dos programas de mobilidade internacional, passou a exigir das mesmas uma maior atenção em relação à formação de professores e a pesquisa científica na área de PLE. O presente artigo tem por finalidade apresentar o trabalho realizado com os alunos do curso de Letras do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Através da abordagem intercultural do ensino e aprendizagem de línguas, os alunos são levados a reflexões importantes, tais como diferenças culturais, diversidade cultural, relação “eu/outro” na alteridade, questões de identidade cultural, preconceitos e estereótipos, concretizando-se, dessa forma, o alicerce teórico-metodológico para a prática de sala de aula de PLE.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem de PLE; formação de professores, metodologia, abordagem intercultural

1 Introdução

A formação de professores de Português Língua Estrangeira (PLE) tem sido atualmente objeto de grande preocupação para os formadores dos cursos de Letras nas universidades de nosso país. Em pleno século XXI, já não se pode mais negar a importância e a necessidade de se preparar os futuros professores para ensinar o português do Brasil. Em sua grande maioria, os estrangeiros, vindos através de convênios com universidades estrangeiras, tais como o PEC-G e o PEC-PG, têm procurado diferentes cursos nas universidades brasileiras em várias áreas do conhecimento para aprimorar seus estudos e suas pesquisas.

A busca por cursos de PLE tem, portanto, aumentado significativamente nas universidades, o que tem obrigado os formadores a refletir sobre os processos de formação dos futuros professores, a fim de auxiliá-los em suas práticas de sala de aula. Muitas são as competências exigidas desse professor, que tendo inicialmente sido preparado para ensinar uma língua estrangeira que não a sua língua materna, muitas vezes se vê perdido em meio a metodologias de ensino de línguas e as dificuldades linguísticas de sua própria língua, o português. Além disso, como língua e cultura não se separam uma da outra, as relações interculturais estabelecidas em sala de aula sugerem a necessidade de um trabalho que desenvolva a competência intercultural no futuro professor, de forma que ele conduza os alunos à interação entre as diferentes culturas ali estabelecidas e a cultura brasileira.

O ensino de PLE deve alcançar a apreensão da língua em todos os seus elementos constitutivos, isto

ⁱ **Alessandra Montera ROTTA, Profa. Ms.**
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Instituto de Letras e Linguística (ILEEL)
E-mail: salutale@terra.com.br

é, léxico, fonético, semântico, comunicativo, discursivo e cultural. A articulação desses elementos entre si permite a reflexão didática sobre a formação inicial e contínua dos futuros professores, como apresentaremos a seguir sobre o desenvolvimento do trabalho acadêmico na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

2 O contexto Político-Econômico Mundial a Partir da Última Década do Século XX e o Papel das Universidades Federais Brasileiras no Ensino e Aprendizagem de PLE

O quadro que levou as universidades federais brasileiras a buscar a formação de professores e a preocupar-se com o ensino e a pesquisa de PLE não aconteceu por acaso. Uma série de acontecimentos no cenário político e econômico mundial marcou o aumento da demanda de professores que soubessem ensinar o português como língua estrangeira: a queda do Muro de Berlim em 1989, unificando a Alemanha oriental e ocidental; a dissolução da União Soviética; a derrubada das repúblicas socialistas na Europa Oriental. Todos esses fatos puseram um ponto final no confronto político-ideológico entre capitalismo e socialismo.

Somados a esses acontecimentos, o processo de globalização da economia passou a intensificar as trocas comerciais internacionais entre os países, fazendo com que eles se agrupassem em organizações para enfrentar a concorrência no mercado mundial. O Tratado do MERCOSUL, assinado em 1991, é um bom exemplo dessa união entre os países da América do Sul. Além de ampliar o fluxo migratório entre os países membros, foi criado um mercado comum que incentivou as trocas comerciais e, conseqüentemente, o ensino do português como língua estrangeira passou a ser necessário, uma vez que ele foi chamado a desempenhar um papel transacional por exigências geopolíticas.

A abertura ao capital internacional com a chamada globalização permitiu ainda a entrada de muitas empresas multinacionais, trazendo consigo uma grande leva de estrangeiros que vieram trabalhar no Brasil. Houve, portanto, uma necessidade da parte dos executivos que gerou uma demanda concreta pelo ensino e aprendizagem de PLE.

No segundo semestre de 1997, a Universidade de Brasília (UnB) criou a licenciatura em Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL). O curso foi implantado no 1º semestre de 1998, por ocasião do primeiro vestibular. A primeira turma de licenciados diplomou-se no 2º semestre de 2001. Também em 1997, foi criado o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS) pelo Ministério da Educação (MEC), exame que passou a conferir aos estrangeiros a comprovação da competência na língua portuguesa, instaurando um novo cenário para o ensino e aprendizagem de PLE.

A pesquisa acadêmica no Brasil tornou-se mais expressiva nessa década, sobretudo depois da iniciativa da criação da Sociedade Internacional de Português para Estrangeiros (SIPE), que possibilitou o encontro de pesquisadores para troca de experiências e reflexão sobre o ensino de PLE no Brasil. Citamos alguns trabalhos tais como os de Almeida Filho (1997, 2000, 2004, 2007), Cunha; Santos (1999, 2000), Júdice (2000, 2002), Silveira (1998), Furtoso (2009), entre inúmeros outros.

Os anos 90 foram igualmente significativos para o mercado editorial na publicação de livros didáticos de PLE no Brasil. Os livros que tiveram alcance nacional nesse período foram *Avenida Brasil 1: Curso Básico de Português para Estrangeiros* (1991) e *Fala Brasil* (1989). No entanto, outros livros foram publicados nessa década, todos através de editoras concentradas nas regiões Sul e Sudeste do país (Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre): *Português Via Brasil: Um Curso Avançado para Estrangeiros* e *Português como Segunda Língua* (1990); *Aprendendo Português do Brasil* (1992); *Português para Estrangeiros: infante-juvenil* (1994); *Avenida Brasil II* (1995);

Português para Estrangeiros: nível avançado (1997); *Português para Estrangeiros I e II* (1998); *Falar, Ler e Escrever Português: Um Curso para Estrangeiros* (reelaboração de *Falando, Lendo, Escrevendo Português e Bem Vindo!* (1999)ⁱⁱ.

O início dos anos 2000 chegou, pois, com uma gama de oportunidades para o ensino e aprendizagem de PLE no Brasil. O cenário internacional contribuiu mais uma vez para essa modificação. Os fluxos migratórios iniciados pelo fenômeno da globalização, e posteriormente, já no século XXI, pela unificação da moeda europeia (euro) e as facilidades de viagens pelos transportes mais acessíveis à população, entre outros acontecimentos, abriram canal para uma nova configuração social no mundo contemporâneo. O Brasil tornou-se membro dos BRICSⁱⁱⁱ em 2001, fato que aumentou a demanda tanto interna quanto externa pelo aprendizado da língua portuguesa.

Paralelamente ao contexto migratório, o Brasil desponta como grande país acolhedor de estudantes que procuram instituições de ensino públicas superiores para estudar fora de seus países. A própria construção da identidade histórica do nosso país alicerçada na imigração desde o descobrimento e a imagem do Brasil como um país hospitaleiro responde por essa procura.

Atualmente, a oportunidade dada aos estudantes pelos programas de mobilidade de apoio à pesquisa e ao ensino por meio da mobilidade internacional, tais como o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (*PEC-G*), o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (*PEC-PG*), destinados à estruturação, fortalecimento e dos Programas de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação das universidades integrantes dessas parcerias; o CAPES-Brafitec (para estudantes de engenharia); e o CAPES-Brafagri (para estudantes na área de agronomia), entre outros programas, tem feito aumentar a procura pelo Brasil e pelo aprendizado da língua portuguesa nas universidades federais.

Como os perfis dos alunos estrangeiros são diferenciados, as universidades levam em consideração a necessidade de abordagem metodológica e a criação de materiais didáticos específicos, permitindo aos professores em formação a possibilidade de realização de projetos de pesquisa na área de ensino e aprendizagem de PLE. Além disso, as universidades contam com programas de extensão na área, como é o caso do Programa de Ensino e Pesquisa Português para Estrangeiros (PEPPE) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Programa de Português para Estrangeiros (PROPE) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), entre outros.

Os núcleos de estudo e pesquisa instituídos nas universidades federais também são um grande incentivador e impulsionador da formação de docentes que querem trabalhar com o ensino e aprendizagem de PLE, porque promovem e fortalecem a pesquisa científica na produção de conhecimentos na área, tais como o Núcleo de Pesquisa em Português Língua Adicional (NEPPLA), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE), da Universidade de Brasília (UnB).

A Universidade Federal de Uberlândia não poderia ficar de fora dessa realidade e também ela procura se inscrever no contexto atual de formação e ensino de PLE.

ⁱⁱ Denise G. L. Pacheco. **Português para estrangeiros e os materiais didáticos: um olhar discursivo**. Tese de doutorado, Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2006, p. 82-83.

ⁱⁱⁱ Termo criado pelo economista Jim O'Neill para definir o grupo de países emergentes no mercado mundial, sendo eles o Brasil, a Rússia, a Índia e a China. Em 2011, por ocasião da III Cúpula, a África do Sul foi passou a fazer parte do grupo, que adotou a sigla BRICS.

3 O Contexto de Ensino de PLE na Universidade Federal de Uberlândia

Para responder a uma demanda crescente do ensino sistemático da língua portuguesa aos estudantes estrangeiros que se instalam em Uberlândia (MG) vindos de vários países através da Mobilidade Internacional e de acordos assinados entre as Instituições Universitárias e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), em parceria com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), oferece aos alunos estrangeiros o ensino gratuito de PLE^{iv}.

A realidade demonstrou que os aprendizes estrangeiros chegam à UFU com pouco ou quase nenhum conhecimento linguístico e cultural, o que fez com que a Universidade procurasse se preparar para receber os alunos estrangeiros antes de sua chegada ao país, a fim de facilitar-lhes a adaptação em um contexto linguístico-cultural bastante particular. Assim, a UFU oferece aos alunos de graduação do curso de Letras em sua grade curricular a disciplina “Metodologia de Ensino Português Língua Estrangeira”, que aborda temas como a metodologia do ensino de línguas estrangeiras, a evolução do ensino de PLE no Brasil, as perspectivas atuais de ensino e aprendizagem nas universidades brasileiras e as pesquisas que vem sendo realizadas na área. Além dessa disciplina, a UFU também oferece em sua grade curricular o “Estágio supervisionado de PLE”^v, a fim de ajudar os alunos a passarem pela experiência de 15h de estágio de observação de aulas de PLE.

A cada semestre, a UFU recebe em média cerca de 50 estrangeiros de várias nacionalidades^{vi}. A maior parte deles é de estudantes de engenharia que permanecem em nosso país de cinco meses a dois anos. Os cursos de PLE acontecem semestralmente de têm uma duração de dois semestres, num total de 120 horas (60 horas por semestre). Eles são realizados no âmbito do ILEEL-UFU e incluem o ensino de língua portuguesa, com aulas duas vezes por semana de 1h30 cada.

As turmas tem entre 6 e 12 alunos cada uma e há grupos apenas com alunos hispanófonos e grupos para alunos europeus e americanos. As aulas de língua procuram desenvolver as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita num contexto pedagógico de imersão, a fim de tornar os aprendizes estrangeiros capazes de interagir num conjunto de situações de comunicação cotidianas elementares para viabilizar sua estadia no Brasil.

Paralelamente às aulas de língua com ênfase na gramática da língua portuguesa, são ministradas aulas de história e cultura brasileiras. Para auxiliar a imersão dos alunos estrangeiros nesse trabalho, são promovidos passeios culturais na cidade de Uberlândia, que auxiliam na interação e integração do grupo entre si e com os professores. Também é realizada uma viagem no meio do semestre para outro estado do país, através do projeto de extensão Brasil sem Fronteiras^{vii}, que viabiliza a estadia de uma semana em pousadas ou hostels em cidades de praia ou cidades históricas mineiras.

O contexto de imersão favorece a abordagem intercultural, onde se preconiza as relações entre as culturas. Os cursos recuperam os traços culturais das nacionalidades presentes em sala de aula e

^{iv} Os estudantes estrangeiros pagam apenas o material pedagógico utilizado em sala de aula.

^v Ambas as disciplinas são oferecidas no 4º e 7º períodos, respectivamente, do curso de graduação em Letras, e são obrigatórias para todos os alunos que optaram pela habilitação em língua estrangeira (inglês, francês ou espanhol).

^{vi} A média de idade varia entre 21 e 30 anos. São alunos dos cursos de Engenharia, Biomedicina, Letras e Comunicação, vindos da França, Estados Unidos, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Congo, Costa do Marfim, Benin, Togo, e Ucrânia, podendo esse quadro de estrangeiros ser modificado a cada semestre. A maioria dos alunos é de franceses, devido ao convênio com Universidades da França nas diversas áreas da engenharia, a fim de promover pesquisas e intercâmbios científicos e tecnológicos entre o país e o Brasil.

^{vii} O projeto *Brasil sem Fronteiras* foi criado em 2012 e tem auxiliado alunos estrangeiros e professores em formação a vivenciarem a experiência da imersão na cultura brasileira em um contexto de aprendizagem que não o da sala de aula.

faz deles um elemento propulsor da comunicação intercultural no sentido pleno de sua acepção, isto é, da *mise en scène* da vida cotidiana^{viii}, colocando em prática o encontro das diferentes culturas na comunicação cotidiana. A releitura sobre o intercultural acontece, dessa maneira, através de uma série de atividades extra-classe que contribuem para o reconhecimento das diferenças, traduzidas aqui na vontade de romper com as possíveis barreiras de preconceitos e estereótipos.

Diante da diversidade cultural, os cursos priorizam, portanto, o contexto da interação, da interrelação, da troca de experiências, onde o sujeito aprendiz e torna ator de sua própria aprendizagem, nas vivências propostas fora da sala de aula. Essa abordagem faz parte da metodologia proposta aos professores em formação, conforme relatamos a seguir.

4 A Formação de Professores de PLE na UFU

O novo horizonte do final do século XX e a globalização compuseram uma realidade e uma experiência que tornou o mundo mais conectado, “à medida que áreas diferentes do globo foram postas em interconexão umas com as outras, e ondas de transformação social atingiram virtualmente toda a superfície da terra”. (GIDDENS, 1990, p. 6). Como consequência, profundas mudanças tecnológicas, de inovação e melhoria na organização do consumo e da produção (HARVEY, 1996) que transformaram as sociedades como um todo, interligando-as umas às outras.

O convite à abertura do indivíduo em relação a sua própria cultura e à cultura do outro, através de uma abordagem da diversidade cultural e linguística; o diálogo que transforma a visão da identidade cultural de cada povo e amplia as relações de uns com os outros para vencer possíveis divergências e conflitos, em busca de uma coexistência pacífica. Novos elementos que fizeram do ensino e aprendizagem de PLE integrar-se a esse contexto.

Bastante complexa, a área exige dos professores escolhas metodológicas precisas em função do perfil de cada grupo, além do desenvolvimento de competências gramaticais, estratégicas, discursivas e comunicativas que permitam aos professores realizar as tarefas em sala de aula de PLE. O contexto da diversidade cultural e do contato entre as diferentes culturas, implícitos nesse ensino, solicita da parte do profissional da área uma amplitude de conhecimentos que vão desde o conhecimento de si mesmo, enquanto cidadão pertencente a uma unidade linguística (a língua portuguesa de vertente brasileira) de grandes variações dialetais, ao conhecimento das diferentes culturas que compõem a extensão territorial de nosso país.

O critério de escolha pedagógica para o trabalho com os futuros professores de PLE na UFU prioriza o contexto acima exposto, através de um ensino intercultural com finalidade educativa (BEACCO, 2007; ABDALLAH-PRETECEILLE, 2005), isto é, um ensino que se manifesta em uma atitude de coerência cultural por parte do professor: conhecendo profundamente sua própria língua e cultura, ele será capaz de ensiná-las; ciente dos preconceitos e os estereótipos de sua própria cultura e da cultura de seus alunos, ele estará munido de elementos para despertar reações de curiosidade e interesse positivas em relação à cultura do outro sem julgamentos de valor.

A formação dos professores de PLE na UFU procura abranger uma abordagem intercultural, sem, contudo, deixar de lado a dimensão pragmática da língua. A possibilidade de trabalhar no futuro professor o reconhecimento em si mesmo de sua identidade cultural resulta em um agir mais consciente de sua própria língua e cultura, em contato com a diversidade cultural e linguística constitutiva do ensino e aprendizagem de PLE, gerando uma consciência intercultural tal como ela é descrita no Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas:

^{viii} GOFFMAN, E. **La mise en scène de la vie quotidienne**. Paris: Éd. de Minuit, 1973 (Tradução francesa do original de 1956).

(...) a consciência e a compreensão da relação (semelhanças e diferenças distintivas) entre “o mundo de onde se vem” e “o mundo da comunidade-alvo” produzem uma tomada de consciência intercultural. (...) Para além do conhecimento objectivo, a consciência intercultural engloba uma consciência do modo como cada comunidade aparece na perspectiva do outro, muitas vezes na forma de estereótipos nacionais. (QECR, 2001, p. 150).

A disciplina “Metodologia de Ensino de Português como Língua Estrangeira”, composta de 60h de teoria e 15h práticas de estágio de observação, aborda temas como metodologia de ensino de línguas estrangeiras, teorias linguísticas, história e cultura brasileiras, ensino e aprendizagem de PLE no Brasil e perspectivas de pesquisa científico-acadêmica. Ao longo de todo o semestre, os alunos do curso de graduação são chamados a se confrontarem com questões sobre diversidade cultural, identidade cultural, preconceitos e estereótipos, através da leitura de textos teóricos e apresentação de seminários que contemplem as temáticas apresentadas em sala de aula. O objetivo é atingido na medida em que o curso transmite experiências em práticas sociais, culturais e linguísticas, auxiliando o futuro professor a reelaborar e enriquecer sua própria visão de mundo.

Essa disciplina é ainda responsável pela apresentação do ensino e aprendizagem de PLE na universidade, o que tem contribuído eficazmente para o aumento de alunos interessados em participar do grupo fixo de professores em formação que ministram aulas regulares semestralmente e em realizar projetos de iniciação científica, corroborando, assim, para um ambiente de ensino e pesquisa permanente na UFU.

A disciplina “Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira”, por sua vez, compõe-se de 15h de teoria, onde os principais conceitos teóricos explicitados na disciplina “Metodologia de Ensino de Português como Língua Estrangeira” são retomados, e 60h de prática de sala de aula de PLE. Para essa prática, os alunos são divididos em duplas, sendo cada uma delas responsável por um curso que contempla um dos temas a seguir: a) Política e Economia do Brasil; b) História e Geografia do Brasil; c) Atividades Culturais Brasileiras; d) Filmografia Brasileira; e) Folclore Brasileiro. Ao final do curso os alunos trocam experiências de sala de aula, através da apresentação de seminários e relatórios sobre as aulas dadas.

O projeto Brasil sem Fronteiras é colocado em prática semestralmente, o que permite que os alunos das duas disciplinas acima citadas tenham a oportunidade de conviver mais diretamente com os estrangeiros. O projeto acompanha a escolha pedagógica pela abordagem intercultural: ao colocar professores e alunos estrangeiros em contato uns com os outros e com a história e a cultura *in loco*, ambos repensam seus paradigmas culturais, reconstruindo sentidos a partir das novas vivências no grupo. Tal experiência permite o desenvolvimento da competência intercultural, pois oferece aos professores os subsídios necessários a fim de mobilizar o conhecimento de si mesmo e a explicitação de sua língua, tanto quanto favoreceria uma comunicação intercultural pautada no respeito e na tolerância à descoberta do outro.

Dessa forma, a UFU, tem procurado cumprir seu papel de formadora de professores de PLE, considerando que ingressa o futuro profissional tanto na gama de conhecimentos teóricos quanto no universo da língua e da cultura brasileira, em contato com os diferentes universos linguísticos e culturais presentes na prática de sala de aula de PLE.

Conclusão

A entrada das duas disciplinas de Português como Língua Estrangeira (PLE) a partir de 2008 constantes no novo Projeto Político-Pedagógico do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) trouxe à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) a possibilidade de ampliar suas pesquisas e entrar em um domínio de ação até então desconhecido. A primeira turma formou-se em 2012, revelando que o trabalho não tem sido em vão: seis alunos fazem hoje pós-graduação na área de PLE na UFU, buscando aprimorar seus estudos e suas futuras pesquisas.

A abordagem intercultural tem se mostrado eficaz ao longo desse percurso, permitindo que o futuro professor desenvolva habilidades de comunicação intercultural, e com ela, tenha o privilégio de interagir na diversidade cultural. Os três pilares da educação, *aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser* (UNESCO, 2013, p. 9) se completam nessa abordagem, porque permitem um diálogo aberto pautado nos esforços comuns de interagir saberes e experiências culturais.

No entanto, há muito ainda por se fazer. A cada ano novos ajustes são realizados, novos projetos aparecem em função da necessidade dos alunos estrangeiros, que obrigam de certa forma os formadores a rever as teorias desenvolvidas e a potencializar a prática de sala de aula a fim de justificar o compromisso com a docência.

Esse o trabalho da UFU, em constante processo de transmissão de conhecimentos, de desenvolvimento de capacidades, atitudes e competências nos futuros profissionais de PLE, trabalho esse aliado à realidade de uma formação inclusiva, participativa, ativa e potencialmente voltada para a convivência intercultural.

Referências Bibliográficas

- 1] ABDALLAH-PRETECEILLE, M. L'éducation interculturelle. Paris: PUF, 2a. ed., 2005.
- 2] ALMEIDA FILHO, J. P. de. **Parâmetros atuais no Ensino de Português Língua Estrangeira**. 1ª ed. Campinas: Pontes, 1997. v. 1. 151p.
- 3] _____. **Aspectos interculturais no ensino de Português Língua Estrangeira**. Capítulo Unb, Brasília, v. 1, p. 87-99, 2000. ALMEIDA FILHO, J. P. de. **Parâmetros atuais no Ensino de Português Língua Estrangeira**. 1ª ed. Campinas: Pontes, 1997. v. 1. 151p.
- 4] _____. **Português para estrangeiros: interface com o espanhol**. 2ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2004. 223p .
- 5] _____. Maneiras de credenciar-se na área de ensino de português a falantes de outras línguas. In: ALMEIDA FILHO, José Paes de; CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas**. Brasília/Campinas: UnB/Pontes, 2007.
- 6] BEACCO, J-C. **L'approche par compétences dans l'enseignement de langues**. Paris : Didier, 2007.
- 7] CUNHA, M.J.; SANTOS, P. **Ensino e pesquisa em Português para Estrangeiros**. Brasília: Editora da UnB, 1999.
- 8] _____. **Tópicos em português língua estrangeira. Textos universitários**. Brasília: Editora da UnB, 2000.
- 9] GIDDENS, A. **The Consequences of Modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990.
- 10] GOFFMAN, E. **La mise en scène de la vie quotidienne**. Paris: Éd. de Minuit, 1973 (Tradução francesa do original de 1956).
- 11] HARVEY, D. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança**

cultural. Tradução de Abdail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 6ª ed., 1996.

12] JÚDICE, N. M. . **Português língua estrangeira: leitura, produção e avaliação de textos**. Niterói: Intertexto, 2000

13] _____. **Português para estrangeiros: perspectivas de quem ensina**. Niterói: Intertexto, 2002.

14] PACHECO, D.G.L. **Português para estrangeiros e os materiais didáticos: um olhar discursivo**. Tese de doutorado, Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2006.

15] **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas** - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições ASA, 2001.

16] SILVEIRA, R.C.P. **Português Língua Estrangeira: perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998.